

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 3 TÉCNICAS ARCHIVÍSTICAS



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia García



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

Eje Temático Técnicas Archivísticas

Coordinadora: Ana Celia Navarro de Andrade (Brasil)

Relatora: Sofia Y. Brunero (Argentina)

Mauricio Vázquez Bevilacqua (Uruguay):

Archivos y archivología en américa latina: una aproximación empírica.----- pág. 5

Vicent Giménez-Chornet, José Rodolfo Hernández-Carrión y Rafael Soler-Muñoz (España):

Planteamientos sistémicos para una gestión eficiente de los archivos. ----- pág. 20

Renato De Mattos (Brasil):

Império sobre papéis: análise tipológica dos documentos administrativos do governo joanino (1808-1821).----- pág. 34

Fernanda Bouth Pinto y Clarissa Schmithdt (Brasil):

Classificação Funcional X Classificação por assunto: análise de metodologias para classificação de documentos no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/FIOCRUZ.----- pág. 45

Thiago Henrique Bragato Barros y Glenda da Rocha Monteiro (Brasil):

Classificação e Descrição Arquivística enquanto um processo de representação: Histórico, Princípios e Procedimentos.----- pág. 61

Daniel Di Mari (Argentina):

La importancia de proponer Tablas de Conservación y Destino Final en Archivos Públicos.--- pág. 78

Thiago Henrique Bragato Barros y Wanessa Rodrigues Martins (Brasil):

A sociolinguística e a função finalística da representação do conhecimento arquivístico: uma abordagem teórico-conceitual inicial.----- pág. 92

Emiliano Patetta (Uruguay):

Desafíos de la primera experiencia profesional entre la teoría y la práctica.----- pág. 102

Georgina Virginia Ferrara y Daniela Paula Rodriguez (Argentina):

¿Archivos de redacción o Centros de Documentación Periodística? La importancia y problemáticas de su tratamiento archivístico.----- pág. 114

Maria de Fátima Cruz Corrêa, Evelin Mintegui (Brasil):

Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação.----- pág. 131

Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues (Brasil):

Identificação arquivística como metodologia para o estudo da gênese do documento cartorial: análise tipológica aplicada ao tratamento técnico de registro civil de óbito.----- pág. 142

Evelin Melo Mintegui, Bruna de Ávila da Silva (Brasil): <i>A aplicação da metodologia de identificação arquivística na criação de um plano de classificação - o caso do ogmo de rio grande.</i> -----	pág. 154
Lucía Rincón Linos (Argentina): <i>Abordaje de un Tipo Documental no convencional: Identificación, Análisis y Sistematización de datos.</i> -----	pág. 164
Leticia Joaquin (Argentina): <i>Procedimientos para el tratamiento del material de archivo incluido dentro de colecciones de libros: el caso Floreal Ferrara en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno.</i> -----	pág. 181
Roberta Pinto Medeiros (Brasil): <i>Descrição e difusão arquivística: relato da experiência do tratamento de uma coleção de rótulos de pescado.</i> -----	pág. 196
María Eugenia Mena Concha, Natalia Ríos Martínez (Chile): <i>Método de Diagnóstico de Estado de Conservación del Fondo Colonial Real Audiencia, del Archivo Nacional de Chile.</i> -----	pág. 207
Maria Lúcia Ricardo Souto, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil): <i>A preservação documental no arquivo histórico de Porto Alegre sob a ótica do gerenciamento de riscos.</i> -----	pág. 220
Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil): <i>O acesso e difusão da memória institucional através da descrição arquivística e do software libre.</i> -----	pág. 235



DESCRIÇÃO E DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO TRATAMENTO DE UMA COLEÇÃO DE RÓTULOS DE PESCADO

Roberta Pinto Medeiros¹

Resumo

Este trabalho apresenta o processo de tratamento de uma coleção de rótulos de pescado provenientes de um núcleo de pesquisas, que entre outros interesses, estuda a indústria pesqueira. O conjunto de rótulos de pescado foi considerado como uma coleção, e o mesmo foi higienizado e digitalizado. Dentre as etapas do trabalho, a de descrição foi a que levantou maiores desafios, tendo sido adaptada a *Rules of Archival Description* – norma de descrição canadense – de registros de filatelia para o objeto de intervenção. Aventa-se ainda a possibilidade de a descrição ser difundida através de um aplicativo baseado no sistema *wiki*, registrando o conhecimento dos pesquisadores através de navegação hipertextual.

Palavras-chave: Representação da informação. Descrição arquivística. Experiência.

1 Introdução

A coleção de rótulos de pescado, objeto de estudo deste trabalho, foi acumulada pelo Prof. César Martins, ligado ao Núcleo de Análises Urbanas (NAU), do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no qual o mesmo desenvolve suas pesquisas. O NAU congrega e desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão em temas relativos aos conceitos de cidade e urbanidade, envolvendo diversas áreas de conhecimento. Suas linhas de pesquisa são Reestruturação e Morfologia do Espaço Urbano, Relações de Gênero na Geografia do Trabalho e da População e Reestruturação Industrial e Territorial. Esta última contempla uma pesquisa sobre a indústria pesqueira, sua distribuição espacial e a relação ambiental e econômica que resulta dessa distribuição, em constante movimentação (Núcleo de Análises Urbanas, 2016).

¹ Professora do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutoranda no Programa de PósGraduação em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.
roberta.furg@gmail.com



Nesse contexto, identificou-se uma coleção de rótulos e embalagens de diversos produtos, acumulados ao longo dos anos pelo pesquisador César. Percebendo a necessidade de alguma intervenção e tratamento dessa coleção, foi criado um projeto de extensão com parceria entre os Cursos de Arquivologia e Geografia, ambos lotados no ICHI. A coleção tem relevância para pesquisas sobre a indústria pesqueira, porque os rótulos contêm informações como a localização da pesca, do lugar de beneficiamento e do lugar de distribuição e compra, o tipo de licença comercial, as empresas envolvidas em cada fase da elaboração do produto, constituindo-se como fonte de compreensão da dinâmica pesqueira, que pode carregar consigo análises econômicas e sociais.

A coleção completa apresenta rótulos e embalagens de diversos produtos, desde peixes a demais frutos do mar. Por conta da diversidade de tais produtos o projeto foi denominado “Atuns, Sardinhas e outras exquisites²”. Entretanto, num primeiro momento foram considerados apenas os materiais relativos à atum e sardinha, conjunto este composto por 23 (vinte e três) rótulos em papel impresso, 28 (vinte e oito) embalagens em papelão e uma lata. Esse recorte foi feito para definir-se uma metodologia de tratamento e disponibilização das informações ali contidas. A Figura 1 apresenta três exemplares dos materiais da coleção.

Figura 1: Exemplos de itens da coleção



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

² A palavra não foi traduzida para o português, devido à grande quantidade de rótulos em espanhol, mas também para manter o jogo de palavras, uma vez que em português, a palavra “esquisito” significa algo fora do comum, excêntrico, tanto quanto possa parecer, à primeira vista, uma coleção de rótulos de pescado. (N.A.).



Portanto, este trabalho pretende apresentar algumas reflexões teóricas envolvidas no processo de decisão de tratamento dessa coleção de rótulos de pescado, que se refletiu em ações, algumas delas já realizadas, outras em andamento. Por isso, o mesmo está assim estruturado: esta introdução, a fundamentação teórico-metodológica que traz os principais temas que envolvem a pesquisa, assim como a metodologia utilizada, por fim, as considerações finais como conclusão do trabalho.

2 Reflexões teórico-metodológicas

Uma das primeiras reflexões realizadas acerca da possibilidade de tratamento dessa coleção foi em relação à pertinência do material aos métodos da arquivologia. O princípio da proveniência, que é um dos grandes marcos conceituais da disciplina ou da ciência, não poderia ser aplicado para definição de um fundo, no sentido clássico, afinal, coleções são um conjunto de documentos escolhidos. Mesmo que de uma forma menos tradicional, consideramos considerar a coleção como parte do acervo do NAU, que por sua vez pode pertencer organicamente ao fundo da Universidade Federal do Rio Grande, uma vez que ele é resultado de atividades de pesquisa.

Entretanto, já existe alguma discussão acerca da dificuldade de separar fundos institucionais dos individuais, especialmente no caso de cientistas e pesquisadores nas universidades e outros tipos de institutos (Campos, 2013; Santos, 2012). Entendemos, então, que a solução para tais limites deveria partir de uma política de representação do fundo da instituição. No caso da FURG, tal política ainda está em fase de elaboração, e por isso, não teríamos base para apoiar essa escolha. Por isso, o conjunto de rótulos de pescado foi definido como uma coleção, que pode ser mantida no NAU e tornada parte do acervo da universidade, bem como pode ser retomada pelo colecionador, ou transferida para outras entidades, mantendo a possibilidade de futura inter-relação na descrição do subfundo NAU.

Essas limitações ao conceito de fundo para tratamento arquivístico parecem superadas quando consideramos normas de descrição arquivística, como ISAD-G e NOBRADE, preparadas para representar coleções sem nenhum impedimento. Embora a teoria arquivística esteja voltada para o tratamento de conjuntos a partir do entendimento do fundo, as normas e diretivas práticas parecem reconhecer que

coleções sempre estiveram presentes nos acervos arquivísticos. Além disso, entendemos que a utilização de diretivas de descrição idealizadas para coleções quando utilizadas para fundos documentais poderia empobrecer a representação, o que não parece ocorrer quando normas de descrição arquivística são aplicadas para coleções.

Outras bibliografias foram consultadas para embasar operações técnicas, tendo sido definidas as seguintes operações de tratamento: higienização, digitalização para acesso e descrição arquivística.

Cassares e Moi (2000, p.12) definem a preservação como “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”. Por sua vez, a conservação seria um “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos” (Cassares; Moi, 2000, p.12). Já a higienização trata da

“retirada, por meio de técnicas apropriadas, de poeira e outros resíduos, com vistas à preservação dos documentos” (Arquivo Nacional, 2005, p.103). Desta maneira, a higienização é uma medida de conservação preventiva, que pode ser química ou mecânica. No caso da coleção de rótulos de pescado, optou-se pela realização da higienização mecânica, ou seja, limpeza manual para retirada de sujidades superficiais apenas, uma vez que não dispúnhamos de recursos físicos e humanos para tal.

A próxima operação técnica definida para o tratamento da coleção de rótulos de pescado foi a digitalização para acesso. Nesse sentido, a digitalização pode ser entendida como um processo de conversão do documento arquivístico em formato digital (Arquivo Nacional, 2005), podendo contribuir para a preservação desses acervos, pois restringe o manuseio dos originais, constituindo-se como instrumento capaz de dar acesso simultâneo aos documentos textuais em suportes convencionais. O Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (2010), recomenda que digitalização de documentos se efetive para conjuntos documentais integrais, ou seja, em sua totalidade, seguindo a hierarquização da identificação do fundo ou coleção e das séries, e que seja na proporção de 1:1. O processo de captura digital, a partir dos documentos originais, deverá, necessariamente, gerar representantes digitais de altas resoluções, denominado de matrizes.



A coleção de rótulos de pescado foi digitalizada em alta resolução, gerando matrizes em formato .tif.

A descrição arquivística é uma atividade de representação que já foi definida como o processo de construção de instrumentos de pesquisa, ou seja, catálogos, inventários, guias, etc, e voltadas especificamente para arquivos permanentes (Bellotto, 2006). Entretanto, considerando-se as novas concepções teóricas, como as influências pós-modernas na arquivologia, mas também já observáveis na corrente integrada canadense, a descrição arquivística após a criação de normas de descrição pode ser entendida como identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos. Isto é alcançado pela criação de representações precisas e adequadas e pela organização dessas representações de acordo com modelos predeterminados (Conselho Internacional de Arquivos, 2000; Cook, 2007).

Uma vez que a entendemos que a descrição arquivística se aplica adequadamente a coleções, tratamos de verificar que normativas seriam mais adequadas para o conjunto de rótulos de pescado. Entre as normativas, consideramos a *Rules of Archival Description* (RAD), a norma canadense de descrição. A partir da leitura da RAD, entendeu-se que ela seria adequada à coleção de rótulos de pescado, uma vez que nem a Norma Brasileira de Descrição (NOBRADE) nem a International Standard Description - General ISAD-G não contemplam especificidades por tratarem-se de normas de padronização de estrutura, não de conteúdo específicos.

Considerou-se que os elementos de descrição da RAD atenderiam de forma mais adequada à representação da coleção de rótulos de pescado. Na RAD identificou-se um conteúdo que poderia ser adaptado às necessidades de descrição da coleção de rótulos, intitulado *Philatelic Records*.

Esses documentos arquivísticos incluem selos postais, objetos postais, capas de postais, selos fiscais, rótulos, cupões-resposta internacionais e marcas postais. Também estão incluídos no âmbito deste capítulo os materiais de pré-produção impressos criados como parte do processo de design para os produtos filatélicos.

As regras deste capítulo podem ser usadas para descrever os registros filatélicos emitidos ou não emitidos que constituam um fundo ou uma parte dele. (CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES, 2008, p.379, tradução própria).

Entretanto, foi necessária uma adaptação do campo da RAD para os propósitos da coleção de pescado. Nesse sentido, segue o Quadro 1, que aponta as adaptações consideradas para a descrição da coleção.

Quadro 1: Campos e adaptações da RAD para aplicação na descrição dos rótulos

Área	Subdivisões	O que descreveremos especificamente no projeto
1. Título e declaração de responsabilidade	1.1 Título adequado	Especificação do produto
	1.3 Título paralelo	Nome comercial (marca)
2. Edição	2.1 Declaração de edição	Não se aplicam
	2.2 Declaração de responsabilidade de edição paralela	
	2.3 Declaração de responsabilidade de edição adicional	
	2.4 Declaração de responsabilidade	
3. Detalhes específicos da classe do material	3.1 Jurisdição do emissor	País, estado, região.
	3.2 Denominação	Não se aplica
	3.3 Unidades contendo material de duas ou mais jurisdições	Idem 3.1

4. Data (s) de criação e etc.	4.1 Datas de criação	Data estimada da pesca (?)
	4.2 Local de distribuição	Cidade da compra do produto.
	4.3 Nome do distribuidor	Nome do distribuidor do produto.
	4.4 Data de distribuição	Não se aplica
	4.5 Local de fabricação, nome do fabricante, data de fabricação	Local de fabricação, nome do fabricante, data de fabricação. Código
5. Descrição física	5.1 Extensão da unidade descritiva (incluindo a designação do material)	Quantidade de rótulos.
	5.2 Outros detalhes físicos	
	5.2.1 Layout, formato	Folha sulfite, folha cartolina, lata alumínio.
	5.2.2 Mídia, suporte, processo	Impressão offset. Pesquisar como se chama isso nas latas.
	5.2.3 Marca d'água	Não se aplica.
	5.2.4 Cores	Cores
	5.2.5 Perfuração, goma, luminescência ou etiqueta	Analisar o material e verificar se há danos ou recortes.
	5.2.6 Dimensões	Tamanho em cm.
	5.2.7 Material acompanhante	Não se aplica.



6. Publicação da série		Não se aplicam
7. Descrição arquivística	7.1 História administrativa/Esboço biográfico	Só para o nível geral da coleção. Não para cada rótulo.
	7.2 História de custódia	
	7.3 Âmbito e conteúdo	
8. Nota (s)	8.1 Notas	Assinaturas e inscrições, se houver. Estado de conservação, acondicionamento. Fonte imediata de aquisição. Restrições ao acesso. Instrumentos de pesquisa. Material associado. Referências à obras publicadas. Carimbo SIF.
9. Número padrão	9.1 Código	Código.

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Com a adaptação realizada, iniciou-se a descrição da coleção, que ainda não está concluída.

Entendemos que a ideia de que a descrição arquivística só faz sentido e se completa com sua difusão, o que pretendeu-se fazer através do Atom, um software livre especialmente desenvolvido para descrição normatizada, a partir de iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos – CIA (2013). O Atom está disponível na instituição, o que permitiria a inserção dos itens da coleção e disponibilização via site da universidade. Entretanto, as áreas (campos) de descrição do Atom são baseadas na ISAD-G. Por isso, não conseguimos customizar os níveis adaptando-os apenas à coleção, sem interferir nos demais níveis do restante do acervo. Soma-se a isso a impossibilidade de inserir junto à descrição as demais informações sobre a coleção levantadas tanto pelo colecionador original quanto pela equipe do NAU, que poderíamos identificar como conhecimento tácito.

Para Nonaka (2000, p.33) o conhecimento tácito é aquele pessoal, arraigado na mente dos indivíduos, que se contrapõe ao conhecimento explícito, que por sua vez, é aquele registrado, formal.



Embora nem sempre se possa classificar o conhecimento de forma estrita como tácito ou explícito, e existam abordagens que entendem que o conhecimento nunca poderia ser registrado, nosso interesse neste conceito se ateve ao fato de que há diversas informações que podem ser trazidas para a descrição que não teriam *locus* de inserção em um sistema de descrição multinível, como aqueles baseados na ISAD-G ou NOBRADE.

Parece-nos que as necessidades do NAU seriam melhor atendidas se além da descrição fosse possível o registro de relações entre tais descrições, registrando o conhecimento tácito dos pesquisadores do núcleo de pesquisa para enriquecer o resultado do projeto.

Para isso, tem sido aventada a instalação de um aplicativo baseado no sistema *wiki*, com sistema de navegação hipertextual não linear, aproveitando-se a descrição baseada na RAD para a criação de um box fixo para cada rótulo, com as adaptações já mencionadas do *Philatelic Records* da RAD.

O uso de ferramentas *wiki* aparece como uma boa proposta de estratégia pela área de gestão do conhecimento. Schons (2008) indica a aplicação MediaWiki como melhor modelo, por considerá-lo mais sofisticado. As aplicações *wiki* são páginas web abertas, em que participantes podem criar, gerenciar e publicar conteúdos. O software é bastante conhecido por ser utilizado na *Wikipedia*. Cada página web criada, contendo informações sobre determinado conteúdo, como um rótulo, por exemplo, pode ser ampliada, criando uma rede de hiperlinks não hierárquica, e potencialmente, infinita, remetendo aos demais conteúdos através dos enlaces. Trata-se de uma iniciativa de colaboração coletiva, com vantagens sobre fóruns e blogs pelo fato de que as contribuições podem ser, a qualquer tempo, revisadas por colaboradores conforme vai sendo criada (Schons, 2008, p.80-83).

Desta maneira, a coleção de rótulos de pescado poderia ser criada num ambiente Wiki, em que cada rótulo pode ser criado em uma página, com as informações referentes à descrição adaptada da RAD em cada *box* das figuras. A inter-relação de informações sobre a produção, as conexões de empresas produtoras, locais de pesca e distribuição poderiam ser linkadas pelos próprios pesquisadores do núcleo de pesquisa.

A criação da Wiki ainda não foi implementada no projeto.



3 Considerações finais

Entre os resultados alcançados, que incluem a higienização, digitalização e descrição da coleção, destacamos a aproximação e adaptação da RAD, bem como a possibilidade da exploração de uma ferramenta de gestão do conhecimento, que permita transformar o conhecimento tácito dos pesquisadores em conhecimento explícito a partir da coleção de rótulos de pescado. Considera-se relevante esse tipo de relato metodológico para explicitar as opções teóricas, que embasam as práticas sem deixar de considerar as contribuições teóricas.

Além disso, o uso da ferramenta *wiki* pode vir a acrescentar experiências no que se refere à atuação dos arquivistas na gestão do conhecimento, embora seja preciso posicionar-se quanto à distintas abordagens.

Conclui-se que o tratamento arquivístico deve ser feito considerando as diferentes necessidades dos conjuntos documentais e de seus usuários, ainda que apresente desafios teóricos e metodológicos.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional

BELLOTTTO, Heloisa Liberalli (2006). Arquivos Permanentes: Tratamento Documental. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CAMPOS, José Francisco Guelfi (2013). Arquivos pessoais, acesso e memória: questões em pauta. Informação & Informação, 18: 2, 150–167.

CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES. *Rules for Archival Description*. Disponível em:
<<<http://www.cdncouncilarchives.ca/archdesrules.html>>> (2016-12-10).

CASSARES, Norma Cianflone. MOI, Claudia. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em:
<<http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>> (2015-08-27).



COOK, Michael (2007). Desenvolvimentos na descrição arquivística: algumas sugestões para o futuro. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 20: 1-2, 125-132.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ) – (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Disponível em:

<< http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf>> (2015-03-01).

_____. e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. 1.1. versão – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/earq/conarq_earqbrasil_model_requisitos_2009.pdf>> (03-01).

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística (2000). 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

DUCHEIN, Michel (1986). O respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, 14: 1, 14-33.

NÚCLEO DE ANÁLISES URBANAS. Linhas de pesquisa [Internet]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande - FURG; [atualizado em 27 Jan. 2014]. Disponível em:

<<http://www.nau.furg.br/index.php?option=com_content&view=section&id=4&Itemid=8>> (06-25).

NONAKA, Ikujiro (2000). A empresa criadora do conhecimento. In: Gestão do Conhecimento: Harvard business review. Rio de Janeiro: Elsevier. 27-49.

SHONS, Claudio Henrique (2008). A contribuição dos wikis como ferramentas de colaboração no suporte à gestão do conhecimento organizacional. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, 18: 2, 79-91.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (2005). Manual de digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas. Salvador: Ed. UFBA.